

A ENFERMAGEM E O TRABALHO: UMA ANÁLISE INTEGRATIVA SOBRE AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DO ENFERMEIRO

Vanuza Mendonça da Silva (1); Daiane de Oliveira Correia (1); Laís Mary Vieira de Freitas (2); Renata de Oliveira Santos (3); Denise Cristina Ferreira (4)

Graduanda em Enfermagem pela Unesc Faculdades de Campina Grande, e-mail: vanuza.mendonc@gmail.com(1) Graduanda em Enfermagem pela Unesc Faculdades de Campina Grande, e-mail: daianecorreia.eter@gmail.com(1) Graduanda em Enfermagem pela Unesc Faculdades de Campina Grande, e-mail: laiss.maryy@gmail.com (2) Graduanda em Enfermagem pela Unesc Faculdades de Campina Grande, e-mail: renata.obs@hotmail.com (3) Orientadora, Doutoranda em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Campina Grande, e-mail: denisecristina20_cg@hotmail.com (4)

Resumo

A enfermagem é uma atividade profissional que se preocupa com o ato do cuidar do outro. Trata-se de uma atividade laborativa que requer inúmeras habilidades cognitivas e físicas para seu desempenho. Pensando nessas condições, este trabalho tem como objetivo compreender as principais doenças que vem acometendo os profissionais da área de enfermagem. Através de uma análise integrativa procuramos evidenciar pesquisas recentes que apresentam tais discussões. Foram consultadas revistas científicas como: Lilacs, scielo e medline e também referências conceituadas na área. Foram selecionados cerca de cem artigos científicos ficando apenas treze artigos selecionados pelo tema de interesse. A partir da compilação destes artigos constatamos que as pesquisas sobre as condições de trabalho do enfermeiro tem se apresentado com mais frequências as doenças emocionais e físicas que tem atravessado o cotidiano do enfermeiro. A classe mais acometida são os técnicos de enfermagem. A Síndrome de Burnout e o estresse emocional foram as doenças emocionais mais encontradas. O risco de adoecimento por atividades físicas está relacionado aos problemas ergonômicos que pode levar a ocasionar problemas osteomusculares. Além disso a sobrecarga de trabalho e o ambiente mal adequado pode levar o enfermeiro a adoecer por acidentes ocupacionais. O mais comum trata-se de acidentes com perfurocortantes. Os fatores de risco estão associados a altas cargas de trabalho e dupla jornada. Tal pesquisa foi realizada como reflexão para se pensar numa contribuição tanto acadêmica, como também na reflexão de propostas de políticas públicas para a melhoria da qualidade de trabalho dos enfermeiros.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador, Riscos ocupacionais, Equipe de Enfermagem.

Introdução

A primeira questão a ser abordada inicialmente é a reflexão sobre o que seja o trabalho do

enfermeiro. Definida no século XIX por Florence como a arte de cuidar com o passar do tempo e com o advento da modernidade a enfermagem avançou em relação ao seu trabalho transformando se gradativamente em conhecimento. A busca pela sua profissionalização se deu mediante o avanço das suas práticas e da necessidade de um trabalho que pudesse atender os indivíduos. Aos poucos a profissão da enfermagem foi tomando forma e o ato de cuidar passou a ser considerado trabalho. Embora a compreensão do trabalho do enfermeiro enquanto profissional possa ser considerada recente a ideia de trabalho parece de fato antiga.

Assim a enfermagem pode ser definida como,

[...] ação ou atividade realizada predominantemente por mulheres, que precisam dela para reproduzir a sua própria existência e utilizam um saber advindo de outras ciências e de uma síntese produzida por ela própria para apreender o objeto da saúde naquilo que diz respeito ao seu campo específico (cuidado de enfermagem?), visualizando o produto final, que é atender às necessidades sociais, ou seja, a promoção da saúde, prevenção de doenças e a recuperação do indivíduo, ou o controle da saúde da população (ALMEIDA, 1997, p.18).

De acordo com o autor o trabalho da enfermagem até certo tempo foi realizado exclusivamente por mulheres, uma vez que, partia de uma atividade em que a sociedade atribuía a figura feminina o ato do cuidado. Ao longo do tempo e com o processo de profissionalização da profissão esse dado tem mudado apontando que tanto se trata de uma profissão feminina, como também com a presença masculina.

Diante destas considerações e levando em consideração o contexto atual, iniciamos este artigo propondo uma breve reflexão acerca do risco de adoecimento do enfermeiro no exercício do seu trabalho. Uma vez que, cabe a tal profissional atender as necessidades sociais procurando promover a saúde e a prevenção das doenças acompanhando o indivíduo em sua recuperação e se preocupando com a saúde da sociedade.

Considerando essa contextualização inicial propomos neste artigo refletir tendo em vista a seguinte problemática: Quais são as principais doenças que vem acometendo o enfermeiro no exercício do seu trabalho? Tendo como objetivo geral compreender as principais doenças que os enfermeiros vêm desenvolvendo no exercício da profissão. Tendo em vista que o trabalho de enfermagem é um exercício que requer dedicação e presteza para a elaboração do seu trabalho, o que pode causar sobrecarga e adoecimento neste provocando uma serie

de outras consequências. É importante refletir sobre tal questão uma vez que, a qualidade de vida e de trabalho deste profissional devem ser discutidas e repensadas num plano em que tem sérias consequências tanto para quem desenvolve o trabalho como também para aqueles que necessitam do seu trabalho.

Metodologia

O presente artigo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo por meio de uma revisão integrativa. O estudo bibliográfico trata-se de uma elaboração apurada sobre determinado tema com material já elaborado constituído principalmente de artigos científicos (SEVERINO, 2007).

Já a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como: artigos, teses e entre outros (GIL, 2008). Trata-se também de uma pesquisa descritiva por ter como objetivo descrever as características de determinada população ou fenômeno. Uma vez que, a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlacionam fatos ou fenômenos (BARROS; LEHFELD, 2005).

Para o desenvolvimento deste artigo buscamos analisar fontes de publicações nacionais com temas relacionados ao processo de adoecimento do enfermeiro no trabalho por meio da literatura especializada incluindo revistas e artigos científicos. Através do portal da biblioteca virtual de saúde (BVS), que possui sites como: SCIELO, LILACS, MEDLINE e entre outros a partir dos descritores equipe de enfermagem, risco ocupacionais e saúde do trabalhador.

O universo da pesquisa foi composto inicialmente por 100 artigos científicos, para o desenvolvimento da análise integrativa. Segundo Dyniewicz (2014, p. 104), a análise integrativa na área de saúde tem como objetivo, [...] “definir conceitos, revisar teorias e evidências, analisar problemas metodológicos de um tema específico; propor a implementação de intervenções efetivas na assistência à saúde; identificar lacunas que direcionam o desenvolvimento de pesquisas futuras”. E ainda, fazer uma “busca ou amostragem na literatura: procuram-se e selecionam-se os estudos em bases eletrônicas e periódico

s impressos por meio dos critérios de inclusão e exclusão, que devem ser definidos de forma criteriosa e transparente” (DYNIEWICZ, 2014, p. 105).

Portanto, a partir da compilação e análise dos temas foram escolhidos para contribuir com este trabalho apenas treze artigos. No processo de compilação levamos em consideração as publicações nacionais com datas recentes. Através da leitura dos resumos dos artigos pudemos perceber os mais importantes para o debate em questão. Todos os artigos analisados demonstraram preocupação com as condições de trabalho do enfermeiro.

Resultados e Discussão

No ambiente hospitalar, a enfermagem representa a maior força de trabalho. Entre os profissionais da saúde os enfermeiros são os que mais se encontram envolvidos direta e continuamente com os cuidados dos pacientes, manuseio de máquinas e procedimentos invasivos. Portanto, estão expostos diariamente a riscos de natureza psicológica, química, biológica e física. É importante ressaltar que durante a pesquisa foi identificado multifatorialidade e complexidade no que diz respeito ao risco de adoecimento. Nos artigos foram identificados que os maiores riscos de adoecimentos estão relacionados a alto nível de estresse físico e emocional, sobrecarga e dupla jornada de trabalho além de exposição a material químico e biológico. Em todos os estudos foram identificados uma forte predominância do sexo feminino nas equipes de enfermagem.

De acordo com Ferreira et al (2012) é necessário levar em consideração o processo de trabalho, a cultura organizacional e minimizar os aspectos multifatoriais que levam ao adoecimento. Em seu estudo afirma que, na categoria, técnicos de enfermagem tem maior probabilidade de desenvolver problemas de saúde. Os fatores que levam ao processo de adoecimento refere-se a pressão competitiva (principalmente para quem não é servidor publico); ansiedade, estresse e tensão para quem atua em mais de uma jornada de trabalho; risco de contaminação e de doenças; além de fatores de risco ergonômicos.

A Síndrome de Burnout é um grave problema de saúde pública que pode ser acarretada por estresses ocupacionais, quando persistentes. Pela natureza do trabalho, que consiste

em lidar com a dor, o sofrimento e a morte de pacientes, a equipe de enfermagem possui predisposição para seu desenvolvimento. Em sua pesquisa, Campos (2015) comprovou uma alta incidência da Síndrome nos profissionais estudados. As causas estão relacionadas a fatores estressores como: organização, administração, sistema de trabalho e principalmente as relações humanas. Foi observado que problemas de relacionamento com colegas, insatisfação com as relações hierárquicas e insatisfação com as relações sociais em geral são as principais preditoras da síndrome. Worm et. al. (2016) afirma que profissionais de enfermagem que trabalham em atendimento móvel de urgência (SAMU) estão sujeitos ao risco de desenvolvimento da Síndrome.

A Síndrome de Burnout também foi observada, no trabalho de Silva C. C. S. et al (2017) como forte agravo na saúde do trabalhador de enfermagem. Ele ressalta que a incorporação de tecnologias de forma mecanizada tem influenciado um novo perfil de adoecimento dos trabalhadores com forte efeito na saúde mental. Pressupõem que uma compreensão mecanicista das tecnologias desumaniza a assistência, prejudica as relações interpessoais causando distanciamento entre paciente e enfermeiro, podendo favorecer dessa forma ao surgimento da Síndrome de Burnout. Estudo realizado por Merces et al (2016) em 12 unidades de Saúde Em Salvador (BA) identificou a Síndrome de Burnout em 7,1% dos enfermeiros estudados além de alta prevalência de exaustão emocional.

Santos et. al (2017) comprovou que a forma como as tarefas são distribuídas e a sobrecarga de trabalho são os principais estressores no ambiente de trabalho em enfermeiros que realizam cuidados paliativos. O estresse afeta a qualidade do serviço prestado. Silva et al (2017) relaciona o estresse ocupacional com a liberação de hormônios glicocorticoides, que são modeladores da defesa do organismo. Portanto, além do estresse pode desencadear outras enfermidades como: infecções, alergias, depressão, ansiedade, disfunções sexuais, além de insônia, baixa na imunidade, perda de peso e hipertensão. Inoue et al (2013) por sua vez atribui altos níveis de estresse de enfermeiros da UTI devido há urgência no serviço prestado, ao emprego de tecnologia avançada que, portanto, gera um nível maior de cobrança. Além disso altos níveis de estresse também estão associados ao trabalho noturno, uma vez que, ocorre desequilíbrio no ritmo biológico e piora na qualidade do sono. A piora na qualidade do sono também foi evidenciada no trabalho de Worm et, al. (2016) como agravo a saúde do enfermeiro no atendimento móvel de urgência.

Devido as maiores jornadas de trabalho; esforço físico elevado por manuseio de equipame

ntos pesados, transporte e movimentação de pacientes; risco de infecções com material biológico contaminado, a equipe de enfermagem se encontra exposta a maiores riscos de envolver-se em acidentes ocupacionais. Pesquisa realizada por Julio, Filardi e Marziale (2014) numa região de saúde de MG, registrou 460 acidentes de trabalho onde mais da metade ocorreram com enfermeiros. Técnicos e auxiliares foram os profissionais com a maioria dos casos notificados. Sangue, o material biológico predominante, 35,7% dos profissionais não usavam luvas. O descarte de material perfurocortantes em coletores inapropriados foi considerado a maior fator relacionado aos acidentes.

Rodrigues et al (2017) ressalta a importância do uso de EPIS, capacitações e treinamentos. Em seu estudo verificou que o descuido e o descarte inadequado de materiais perfurocortantes foram os motivos principais dos acidentes. A prevalência geral de acidentes foi de 26,7%, destes, 72,2% envolviam material perfurocortante. Apenas 16,6% dos profissionais acidentados utilizavam algum EPI. Constatou-se que grande parte dos profissionais não sabiam como agir após a exposição por medo de represálias e vergonha de se expor. Valim et al (2014) em estudo semelhante com 121 enfermeiros identificou que 53,8% foram vítimas de acidentes com material biológico e do total 52,1% com material perfurocortantes.

A falta de um ambiente adequado (80%), a sobrecarga de trabalho e a alteração do sono (73,3%) são as maiores causas associadas a acidentes de trabalho encontrados no estudo de Dias et al (2017) numa unidade ortopedista de um hospital público da região do Nordeste do Brasil. Verificou-se que 57,6% dos trabalhadores relataram ocorrência de acidentes de trabalho, sendo 97,6% com materiais perfurocortantes.

Cosse, Medeiros e Costa (2017) observaram que, muito embora os enfermeiros tenham boa compreensão do conceito ampliado de saúde, possuem dificuldade em explicar o conceito de saúde do trabalhador. Esse dado é importante, pois mostra a carência relacionada ao conhecimento da equipe de enfermagem sobre o assunto. Sendo, portanto, um fator que favorece o descaso a própria saúde.

Silva R. F. et al (2017) verificou em um pronto atendimento, evidências da presença de distúrbios osteomusculares com incidência na região cervical (60%) e região lombar (54,3%). Ferreira (2012) afirma que fatores de risco ergonômicos responsáveis por danos a saúde estão associados a má postura corporal, inadequação do espaço físico, longa permanência em pé devido à assistência prestada. Montovani et al (2015) observou por um ano

absenteísmo por enfermidades em um hospital universitário de grande porte no sul do Brasil e identificou 73, 57% de afastamento por doenças. As principais foram as doenças respiratórias, sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo. O absenteísmo também é um fator que pode acarretar um nível maior de estresse e risco ao adoecimento por sobrecarga de trabalho para a equipe de enfermagem.

Conclusões

Concluindo a presente revisão integrativa sobre as discussões acerca do adoecimento do profissional de enfermagem, percebeu-se que a maioria dos artigos apenas descrevem os problemas apresentados pelo os mesmos.

O profissional de enfermagem todos os dias se expõe a variados riscos no âmbito profissional, nisso resulta o grande número de profissionais acometidos com doenças ocupacionais, a maioria deles relacionados ao alto grau de estresse, acontecimentos vividos, onde o profissional sente-se incapaz diante de algumas situações, alguns culpam-se por não conseguir trazer a vida desse paciente de volta, carga horaria excessiva, a remuneração precária faz com o que o profissional sobrecarregue-se mantendo vários vínculos empregatícios, e tornando-se cada vez mais estressado e desmotivado, não tem um tempo para o lazer automaticamente distanciando-se de todos, e preferindo por vezes estar sozinho. A grande maioria dos profissionais de enfermagem adquirem doenças como hipertensão, depressão e estão sujeitos a contaminação.

A síndrome de burnout causada por inúmeros fatores, o nível de estresse elevado, levando em consideração o fato do enfrentamento da morte junto do paciente, insatisfação com o ambiente e colegas de trabalho, e até mesmo o relacionamento com o paciente, uma vez que o estresse afeta a qualidade do serviço prestado, observou-se que profissionais que trabalham em serviços de urgência e emergência tem mais probabilidade a desenvolver a síndrome devido a cobrança que recebem, ainda relacionados aos trabalhadores do serviço móvel muitos sofrem por problemas osteomusculares relacionados a má postura e o excesso de peso que carregam.

A falta e/ou não uso dos EPIS também favorecem a contaminação e os agravos a saúde do trabalhador, mesmo tendo conhecimento sobre a importância destes o profissional de enfermagem

em por vezes não faz uso.

Os achados sinalizam para necessidade de acompanhamento das condições de trabalho e saúde dos profissionais de enfermagem e expansão dos estudos para os demais componentes destas equipes, bem como investimentos na reestruturação da organização e condições de trabalho, no fortalecimento das relações de trabalho e no desenvolvimento de estratégias para minimizar os danos físicos e psíquicos relacionados ao trabalho.

Agradecimentos

Agradecemos a Deus pela saúde e coragem e todos que assim como nós se preocupam com a qualidade de vida e saúde do trabalhador.

Referências

ALMEIDA M. C. P., Rocha S.M.M. **O trabalho de enfermagem**. São Paulo: Cortez; 1997. 296 p.

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. **Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas**. 13 ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

CAMPOS, I. C. M. et. al. Fatores Sociodemográficos e Ocupacionais Associados à Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem. **Psicologia Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 28, n. 4, out/ dez, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1678-7153.201528414>> .Acesso em 22 dez. 2017.

DIAS, I. C. C. M. Fatores associados ao acidente de trabalho na equipe de enfermagem. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v. 11, n. 7, jul., 2017. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.5205/reuol.11007-98133-3-SM.1107sup201705>> Acesso dia 22 dez. 2017.

DYNIWICZ, Ana Maria. Metodologia da Pesquisa em Saúde para Iniciantes. 3ªed. rev. ampl. São Caetano do Sul, SP. Difusão Editora, 2014.

FERREIRA, R. C. et. al. Abordagem multifatorial do absenteísmo por doença em trabalhadores de enfermagem. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 46, n. 2, abr., 2012. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102012005000018>> .Acesso em 21 dez. 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5º Ed. São Paulo: atlas, 2008.

INOUE K. C. et al. Estresse ocupacional em enfermeiros intensivistas que prestam cuidados diretos ao paciente crítico. **Rev. Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 66, n. 5, set/out., 2013. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672013000500013>> Acesso em 28 dez. 2017.

JULIO, R.S.;; FILARDI, M. B. S.; MARZIALE, M.H. P. Acidentes de trabalho com material biológico ocorridos em municípios de Minas Gerais. **Rev. Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 67, n.

1, jan./fev. 2014. Disponível em < <http://dx.doi.org/10.5935/0034-7167.20140016>>. Acesso em 20 dez. 2017.

MANTOVANI, V. M. et. al. Absenteísmo por enfermidade em profissionais de enfermagem. **Rev. Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 19, n. 3, jul./set., 2015. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20150049>> . Acesso em 21 dez. 2017.

MERCES, M. C. et. al. Síndrome de burnout em trabalhadores de enfermagem da atenção básica à saúde. **Rev. Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 30, n. 3, jul./out., 2016. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v30i3.15645>> Acesso em 28 dez 2017.

RODRIGUES, P. S. et. al. Acidente ocupacional entre profissionais de enfermagem atuantes em setores críticos de um pronto-socorro. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, abr., 2017. Disponível em < <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20170040>>. Acesso em 20 dez. 2017.

SANTOS, N. A. R. et al. Estresse ocupacional na assistência de cuidados paliativos em oncologia. **Cogitare enfermagem**, Curitiba, v. 22, n. 4, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v22i4.50686>> . Acesso em: 21 dez. 2017

SILVA, R. F. et. al. Presença de distúrbios osteomusculares em enfermeiros de unidades de pronto atendimento. **Rev. Enferm. Atenção Saúde**, Online, v. 6, n. 2, jul./dez. 2017. Disponível em < http://seer.uftm.edu.br/revistaeletrônica/index.php/enfer/article/view/2081/pdf_2> Acesso em 22 dez. 2017.

SILVA, C. C. S. et. al. Burnout e tecnologias em saúde no contexto da enfermagem na Atenção Primária à Saúde. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, abr., 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20170031>>. Acesso em 17 dez 2017.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VALIM, M. D. et. al. Ocorrência de acidentes de trabalho com material biológico potencialmente contaminado em enfermeiro. **Acta Paul Enferm**, São Paulo, v. 27, n. 3, 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/19820194201400047>> Acesso em 28 dez. 2017.

WORM, F. A. et al. Risco de adoecimento dos profissionais de enfermagem no trabalho em atendimento móvel de urgência. **Rev. Cuidarte**, Bucaramanga, v.7, n. 2, jul./dez., 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v7i2.329>>. Acesso em 18 dez 2017.